

419

OS ACHÉ DO PARAGUAI: ORIGEM TUPI OU JE?. Luciana Tovo Rodrigues, Shaiane Crossetti, Mara Hutz, Francisco M Salzano, Sidia Maria Callegari Jacques (orient.) (UFRGS).

Os índios Aché do leste do Paraguai apresentam hábitos de vida típicos da família lingüística Je, mas falam uma língua filiada à família Tupi-Guarani. Investigações utilizando diferentes marcadores genéticos apresentaram resultados que ora indicam uma maior proximidade com os Jes, ora os ligam aos Tupis. Esta pesquisa visou a reavaliar as relações entre estes grupos usando toda a informação genética disponível. Foram utilizados dados inéditos (globina-beta) e os publicados quanto a 46 sistemas genéticos com frequências gênicas entre 0,06 e 0,95. Foram feitas seis análises, de acordo com os seguintes grupos de marcadores: (1) 12 microssatélites autossômicos; (2) 11 inserções *Alu*; (3) 3 locos HLA; (4) haplótipos do *cluster* da globina β ; (5) 15 sistemas protéicos; (6) 5 marcadores de interesse farmacogenômico. Para cada análise foram propostas duas árvores de proximidade, uma associando Aché com Je, ficando mais afastado o grupo Tupi, e outra associando Aché com Tupi. O ajuste dos dados aos modelos propostos foi avaliado pelo método de Cavalli-Sforza e Piazza (*Theor. Pop. Biol.* **8**:127, 1975), usando os programas COVAR e GHM elaborados por JC Long. O método baseia-se no teorema de que, em uma relação filogenética, a identidade gênica esperada entre duas populações é igual àquela esperada no nó interno que as liga. A adequação do modelo foi avaliada por um teste de razão de verossimilhanças. Λ segue uma distribuição χ^2 , o que permite reunir os resultados das seis análises. O valor final para a proximidade Aché-Je foi $\lambda=13,130$ (gl=6; P=0,041), enquanto para a ligação Aché-Tupi, $\lambda=1,130$ (gl=6; P=0,980). Portanto, considerando os marcadores genéticos analisados, conclui-se que os Aché são mais semelhantes aos Tupis do que aos Jes. (PIBIC).